

DE JANEIRO A AGOSTO

# Espírito Santo se dá melhor nas exportações

**Importações ficaram estáveis, e exportações subiram 18%, graças ao café e ao petróleo bruto**

▄ O Espírito Santo teve um resultado melhor do que o Brasil nas exportações e importações, de janeiro a agosto deste ano, se comparado ao mesmo período do ano anterior, conforme os dados divulgados pelo Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado (Sindiex).

Apesar disso, com números aquém do passado e num cenário nacional e internacional instáveis, empresários cobram investi-

mentos em projetos de infraestrutura para aquecer o comércio exterior.

No intervalo analisado, as exportações capixabas tiveram um crescimento de 18% – enquanto que o Brasil registrou queda de 2% –, favorecidas, principalmente, pelas vendas de petróleo bruto e café. Por outro lado, commodities como minério de ferro e celulose, que possuem uma participação alta na pauta exportadora do Espírito Santo, amargam desde o início do ano, sucessivas quedas nas operações.

O presidente do Sindiex, Marcilio Rodrigues Machado, explicou que,

## OS NÚMEROS

### EXPORTAÇÕES

Área	2013 (jan/ago)	2014 (jan/ago)	Varição
Brasil	US\$ 156.654.906.094	US\$ 154.018.262.860	-2%
Espírito Santo	US\$ 6.907.526.215	US\$ 8.134.663.593	18%

### IMPORTAÇÕES

Brasil	US\$ 160.406.425.688	US\$ 160.407.012.373	0%
Espírito Santo	US\$ 4.801.126.762	US\$ 4.780.733.745	0%

de 60% a 70% dos produtos exportados são commodities, que sofrem com variações de preço, de câmbio e da demanda global. “O Brasil – e vale também para o Espírito Santo – precisa se tornar um exportador de manufaturados, agregar valor, para

que não fique tão dependente das oscilações do mercado mundial. Quando teremos definitivamente uma participação importante? É necessário reduzir a carga tributária e rever a política comercial para ampliar as exportações”, disse.

### IMPORTAÇÃO

Nas importações, o caminho não é diferente: a falta de investimentos em projetos de infraestrutura dificulta os negócios do setor, devido aos custos de transporte e tempo de trânsito. No período analisado, as operações realizadas pe-

lo Espírito Santo permaneceram estáveis – assim como no Brasil –, totalizando US\$ 4,78 bilhões. Os principais itens da pauta registraram queda, com exceção do carvão mineral, que teve um acréscimo de 7%.

“O Estado é reconhecido pela sua importância na área de comércio exterior no Brasil. Porém, sem um porto para receber navios maiores, sem melhorias nas rodovias e um aeroporto que possa receber aviões de cargas, o segmento não consegue se desenvolver e o Espírito Santo perde competitividade para os demais estados brasileiros”, explicou o presidente do Sindiex.